

Sermão 317

O amor aos inimigos.

Para a festa de Santo Estevão, mártir IV.

Santo Agostinho

Análise

Para um dia partilharmos a eterna felicidade de Santo Estevão imitemos o exemplo que ele nos deu no momento do seu martírio. Deus nos ordena amar nossos inimigos e ele mesmo nos deu o exemplo desse amor ao fazer o sol se levantar sobre os bons e sobre os maus, ao se encarnar, ao morrer e ao rezar por seus inimigos.

Você argumentará que não pode se erguer tão alto? Lembre-se de Estevão, mortal e frágil como você e que pode servir de modelo para você. Depois de ter falado aos judeus com um rigor que o próprio amor ordenava, ele se ajoelhou para rezar por eles e dormiu em paz.

01 – O amor pelos inimigos propiciará grande recompensa.

O bem-aventurado Estevão, o primeiro ordenado depois dos Apóstolos e ordenado diácono por eles, recebeu antes deles a coroa. Se com seus sofrimentos ele jogou tanta luz sobre aquelas terras, ele

visitou a nossa depois de sua morte. Depois de sua morte ele nos visitaria, se depois de sua morte ele não estivesse vivo?

Esse punhado de pó bastou para reunir esse povo imenso. É uma cinza imperceptível, mas que milagres sensíveis!

Pensem, meus caríssimos, no que Deus nos reserva na terra dos vivos, já que ele nos propicia grandes bens com o pó dos mortos!

Fala-se em toda parte do corpo de Santo Estevão, mas é sobretudo o mérito de sua fé que é glorificado. Ora, ao esperar dele bens temporais, tenhamos o cuidado, ao imitá-lo, de merecer os bens eternos. Observar, acreditar, praticar o que este bem-aventurado mártir nos mostrou em seus sofrimentos é realmente celebrar sua festa.

Dentre os grandes e salutareis preceitos, dentre os preceitos divinos e profundos que o Senhor deu aos seus discípulos, há um que parece bem difícil aos seres humanos: trata-se de amar seus inimigos. Este preceito é difícil, mas a recompensa é imensa.

Assim, vejam como ele se expressa, ao nos transmitir este mandamento: *Amai vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam, orai pelos que vos maltratam e perseguem.*

Aqui está o dever e aqui está o preço. Vejam, de fato, o que acrescenta o Salvador: *Deste modo sereis os filhos de vosso Pai do céu, pois ele faz nascer o sol tanto sobre os maus como sobre os bons e faz chover sobre os justos e sobre os injustos*¹.

¹ Mateus 5: 44.

Isto é o que vemos se realizar e não podemos negar. Deus, por acaso, disse às nuvens: “Chovam sobre os campos dos meus servidores e afastem-se das terras daqueles que me blasfemam?” Ele disse ao céu: “Deixe-se ver por aqueles que me adoram e não por aqueles que me maldizem”?

No céu e na terra eu vejo os bens divinos: as fontes jorram, os campos se fecundam, as árvores se carregam de frutos. Esses bens são para os bons e para os maus, para os reconhecidos e para os ingratos.

Aquele que dá tanto aos bons quanto aos maus, não reserva nada aos bons? Tanto aos bons quanto aos maus ele concede o que ele concedeu aos carrascos de Estevão, mas ele reserva aos bons o que ele concedeu ao próprio Estevão.

02 – O exemplo de Cristo ao perdoar os inimigos.

Desta forma, meus irmãos, a exemplo deste mártir, aprendamos a amar nossos inimigos.

Acabamos de examinar o modelo que Deus Pai nos deu, ao fazer *nascere o sol tanto sobre os maus como sobre os bons*. Isto também nos foi proposto pelo seu Filho, depois de ter se encarnado, com a boca da carne que assumiu por amor aos seus inimigos, pois, ao vir ao mundo por amor aos seus inimigos, ele só encontrou inimigos e nem um só amigo.

Por seus inimigos ele derramou seu sangue, mas, ao derramá-lo, ele os converteu; ao derramá-lo, ele apagou os pecados dos seus inimigos e, ao apagar seus pecados, ele fez dos seus inimigos amigos.

Dentre seus amigos, um deles era Santo Estevão. Ou melhor, ele é e será um deles.

Além disso, no entanto, o Senhor praticou na cruz o que ele tinha recomendado. Quando os judeus o rodearam, agitados, espumando de raiva, zombando, insultando e o crucificaram, ele disse: “*Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*². É a cegueira deles que me crucifica”.

Isto era verdade. No entanto, o divino Crucificado fez para eles, com seu sangue, um remédio para lhes abrir os olhos.

03 – O exemplo de Santo Estevão.

Mas, há pessoas que hesitam diante do preceito. Elas são ávidas pela recompensa, mas não amam seus inimigos e procuram se vingar deles, não pensando que, se o Senhor quisesse se vingar dos seus inimigos, não sobraria ninguém para louvá-lo.

Quando essas pessoas ouvem no Evangelho estas palavras do Senhor na cruz: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*, elas dizem: “Ele podia dizer isto como Filho de Deus, como Filho

² Lucas 23: 34.

Único do Pai, pois, se viam seu corpo pendurado, nem por isso sua divindade deixava de estar nele. Mas nós; quem somos nós para fazer tanto assim?”

O autor do mandamento estaria então brincando conosco?!

Deus nos livre de pensar isto! Não! Ele não brincou conosco.

Você acha muito difícil imitar seu Senhor? Pense em Estevão, seu servidor como ele.

O Senhor é o Filho Único de Deus, mas Estevão é? O Senhor Jesus nasceu de uma Virgem imaculada, mas Estevão também nasceu?

O Senhor Jesus veio para o meio de nós, não com uma carne de pecado, mas com uma carne semelhante a uma carne de pecado³. Estevão tinha uma carne igual à dele? Ele nasceu como você, ele tirou a vida da mesma fonte, ele foi regenerado pelo mesmo Salvador, foi resgatado pelo mesmo preço que você, ele tem o mesmo valor que você.

Estamos todos no mesmo inventário. O Evangelho é o inventário onde está registrado nosso resgate; inclusive o seu e o dele. Se nos considerarmos como escravos, o Evangelho é um inventário. Se nos considerarmos como filhos, ele é um testamento,

Observe, observe então Estevão, escravo como você.

³ Cf.

04 – Os exemplos dos santos: lâmpadas para olhos fracos.

É muito difícil para seus olhos doentes mirarem o sol? Observe esta lâmpada. Disse o Senhor aos seus discípulos: *Não se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo do alqueire, mas sim para colocá-la sobre o candelabro, a fim de que brilhe a todos os que estão em casa*⁴.

Aqui, a casa é o mundo e o candelabro é a cruz de Cristo. A lâmpada que brilha no candelabro é Cristo pregado na cruz.

Neste candelabro brilhou também aquele homem que guardou as roupas daqueles que apedrejavam Estevão. Aquela homem era Saulo, que mais tarde passou a se chamar Paulo, quando, de lobo se transformou em cordeiro. Este homem, pequeno e grande ao mesmo tempo, inicialmente predava cordeiros e depois passou a pastoreá-los. Ele brilhava no candelabro quando disse: *Deus não permita vangloriar-me, a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo, pela qual o mundo está crucificado para mim e eu para o mundo*⁵.

*Assim, brilhe vossa luz diante das pessoas*⁶.

Assim é o brilho de Estevão, o brilho desta lâmpada. Olhem para ele.

⁴ Mateus 5: 15.

⁵ Gálatas 6: 14.

⁶ Mateus 5: 16.

Que ninguém diga: “Isto é demais para mim”. Estevão era um ser humano e você também é um ser humano. Mas o que ele foi, ele não foi por ele mesmo. O que ele recebeu que você não pode receber? A fonte em que ele bebeu é para todos. Você acha que depois de Estevão ter bebido nessa fonte, ela secou? Beba nela também, já que ele bebeu. Ele recebeu tudo da bondade de Deus. Seu Benfeitor é rico; peça e você também receberá.

05 – A repreensão dos que amam não machuca.

O Senhor repreendeu os judeus com rigor e vivacidade, mas foi por amor. *Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas!*⁷

Quem não diria, ou ouvi-la falar assim, que ele tinha ódio por eles? Mas, ele subiu depois na cruz e lá ele clamou: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem.*

Da mesma forma, Estevão lhes disse, inicialmente em tom acusador: *Gente de cabeça dura e de corações e ouvidos incircuncisos!*

De fato, aqui está tudo o que Estevão disse então: *Gente de cabeça dura e de corações e ouvidos incircuncisos! Vós sempre resistis ao Espírito Santo. Como procederam os vossos pais, assim procedeis vós também! A qual dos Profetas não perseguiram os vossos pais?*⁸

Esta linguagem parece uma linguagem de ódio e de rigor, mas, se a amargura aparece em seus lábios, o amor está em seu coração.

⁷ Mateus 23: 13.

⁸ Atos 7: 51 e 52.

Acabamos de ver a amargura das palavras; mostremos o amor do coração. Duros como as pedras, os judeus tinham recorrido às pedras contra ele e, o que lhes pareceu apropriado, as lançaram contra ele. Assim, se viu coberto por uma chuva de pedras aquele que morria pela Pedra misteriosa mencionada pelo Apóstolo nestes termos: *Todos bebiam da pedra espiritual que os seguia e essa pedra era Cristo*⁹.

Além disso, depois de ter demonstrado tanta firmeza em seu sermão, vejam a paciência que o mártir demonstrou em sua morte. Seus inimigos esmagaram seu corpo com a chuva de pedras, mas ele rezou por eles. Exteriormente ele estava machucado, mas interiormente ele estava suplicante.

Mas o Senhor, que o tinha armado, que o tinha treinado, que tinha gravado seu nome, não em sua mão, mas em sua testa, olhou do alto do céu para o seu guerreiro, para apoiá-lo em seu combate e coroá-lo depois de sua vitória.

O Senhor até mesmo se mostrou a ele, como disse Estevão: *Eis que vejo os céus abertos e o Filho do Homem, de pé, à direita de Deus*¹⁰. Só Estevão o viu, porque o Senhor só se mostrou a ele.

O que ele rezou, em seguida, para ele mesmo? *Senhor Jesus, recebe o meu espírito*¹¹.

⁹ 1 Coríntios 10: 4.

¹⁰ Atos 7: 55.

¹¹ Atos 7: 59.

Ao rezar por ele, ele permaneceu de pé. Ao rezar por seus inimigos, ele rezou ajoelhado. Por ele, ele permaneceu ereto, Por seus inimigos ele se curvou.

Por ele, ele se levantou. Por seus inimigos, ele se abaixou, dobrou os joelhos e clamou: *Senhor, não lhes leves em conta este pecado. E, com estas palavras, ele adormeceu no Senhor*¹².

Ó sono de paz!

Se ele adormeceu assim, debaixo da chuva de pedras lançadas por seus inimigos, como ele despertará com estas cinzas sagradas? Ele adormeceu tranquilamente e repousa em paz, por ter recomendado seu espírito ao Senhor.



¹² Atos 7: 60.

Créditos

© 2020 Valdemar Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Organizada pelo Abade Raulx. Bar-Le-Duc: L. Guérin & Cie, Editeurs, 1868, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado com as versões em italiano e espanhol, da Ordem de Santo Agostinho.

Traduzido do latim para o francês pelo Abade Jean-Baptiste Raulx.

Conteúdo

Sermão 317	1
Análise.....	1
01 – O amor pelos inimigos propiciará grande recompensa.....	1
02 – O exemplo de Cristo ao perdoar os inimigos.....	3
03 – O exemplo de Santo Estevão.	4
04 – Os exemplos dos santos: lâmpadas para olhos fracos.	6
05 – A repreensão dos que amam não machuca.	7
Créditos.....	10
Conteúdo.....	11